

RESUMO EXECUTIVO

Perfil do Microempreendedor Individual – MEI – que recebeu Auxílio Emergencial

Brasília – DF, 18 de dezembro de 2021
Atualizado em 28 de fevereiro de 2023





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Roberto Tadros

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia

Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica

Tomaz Back Carrijo

Juliana Borges Vaz

Jaqueline Moraes

Felipe Marcel Neves

O Auxílio Emergencial (AE) foi criado pelo Governo Federal em abril de 2020 para ajudar a população vulnerável afetada pela pandemia de COVID-19. Inicialmente, teve cinco parcelas de R\$600 (sendo R\$1.200 para mães solteiras). De setembro a dezembro de 2020, o Auxílio Emergencial Extensão pagou mais quatro parcelas com a metade do valor, R\$300 (sendo R\$ 600 para mães solteiras). O programa se encerrou em 2020, mas foi retomado em abril de 2021 como consequência da segunda onda da pandemia de COVID-19. A princípio, seriam apenas cinco parcelas, mas foi prorrogado por mais três parcelas de igual valor. Ao todo, o Governo Federal pagou 16 parcelas do benefício entre abril em 2020 e julho de 2021.

Em paralelo, 2020 foi o ano com maior abertura e formalização de Microempreendedores Individuais (MEI). Ao total foram registrados mais de 2,6 milhões de novos MEIs. Parte dessa evolução pode ser explicada por projeções da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM): em tempos de recessão econômica, é comum que os brasileiros recorram ao empreendedorismo por necessidade, como alternativa de ocupação e renda.

Este resumo resgata os principais resultados encontrados no relatório Perfil do Microempreendedor Individual – MEI – que recebeu Auxílio Emergencial.

BASE DE DADOS & PRINCIPAIS RESULTADOS

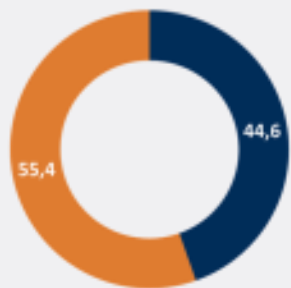
Com objetivo de realizar o presente estudo, foi necessário tratar dados pessoais (do Auxílio Emergencial) e cruzá-los com as bases de pessoa física (CPF) e jurídica (CNPJ) oriundos da Receita Federal do Brasil (RFB). Esse tratamento permitiu identificar dados a respeito dos MEI que tiveram acesso aos recursos do benefício financeiro. Sobre a base de dados é importante ressaltar as modificações feitas e ajustes necessários. São eles:

- Após ser criada chave única unindo as informações do nome do beneficiário com seus seis dígitos centrais do seu CPF, obteve-se um total de 68.215.093 registros únicos distribuídos da seguinte maneira:
 - 6,24% tiveram que realizar a devolução de todas as parcelas recebidas ou todas foram canceladas;
 - 1,35% indivíduos tiveram que realizar devolução ou tiveram cancelamento de apenas uma parte das parcelas recebidas;
 - Os 92,41% restantes receberam parcelas e não tiveram que realizar nenhuma devolução.
- Ao longo da história, 19.586.392 indivíduos formalizaram-se como MEIs; destes,
 - 20,7% dos MEI encerraram suas atividades antes do início da disponibilização do AE;
 - 6,1% dos indivíduos abriram o MEI após o fim da disponibilização do auxílio.
- O quantitativo de MEI que recebeu auxílio emergencial foi 8.132.067, o que equivale a 12,7% do total de beneficiários do programa.

O perfil do MEI que recebeu AE é:

Sexo

Percentual por sexo



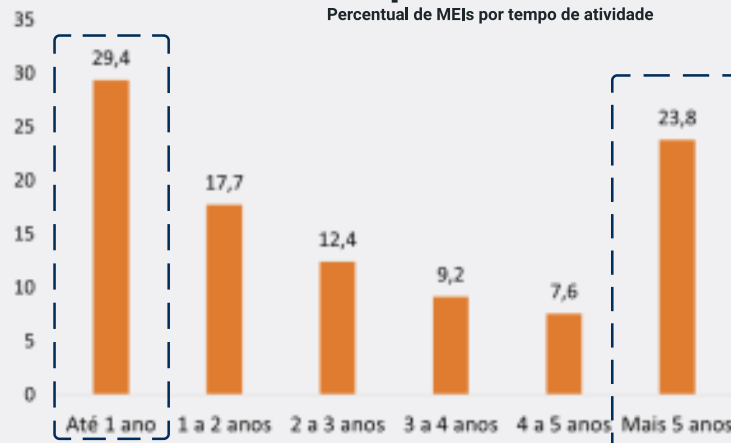
■ Masculino ■ Feminino

Informações adicionais por sexo

| Sexo | Média do Número de Parcelas | Média dos Valores Recebidos | Participação do Total Repassado (%) |
|-----------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Feminino | 7,83 | R\$ 4.768,86 | 53,4 |
| Masculino | 7,88 | R\$ 3.762,95 | 46,6 |

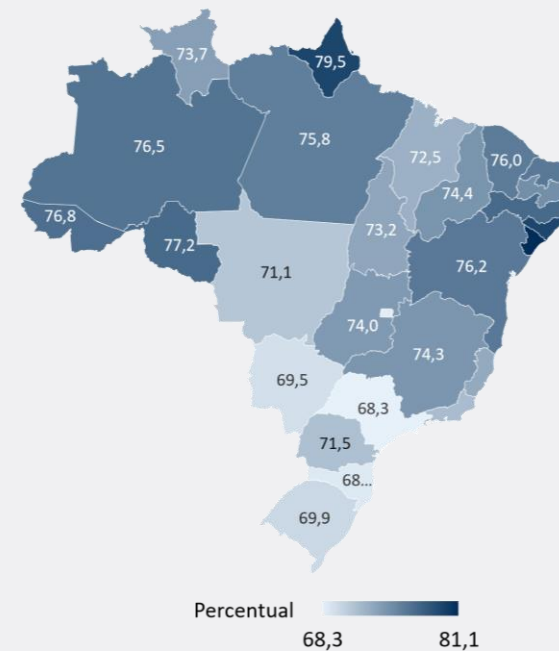
Tempo de atividade

Percentual de MEIs por tempo de atividade



Distribuição no Brasil

Percentual de MEIs que receberam AE pelo país



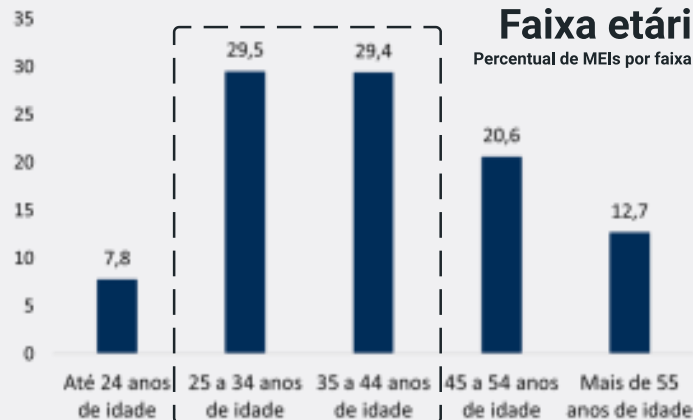
Setor de atividade

Percentual de MEIs em cada setor de atividade que recebeu AE



Faixa etária

Percentual de MEIs por faixa etária



Um outro exercício importante de ser feito é questionar quais características mais impulsionam um MEI a receber o AE. Sendo assim, com o objetivo de responder à pergunta “quais características sociodemográficas impactaram mais na probabilidade de um MEI receber o AE?”, foi estimado um modelo logit para calcular as chances de um MEI receber o AE com base em uma série de características individuais. Para tanto, foram extraídas as informações de todo o universo de CNPJs que estavam ativos entre 01/04/2020 e 31/07/2021 nos dados da RFB em 15/02/2023¹.

Para a estimação do modelo a base total, com 12.835.343 observações, foi dividida em 70% para treino (8.984.739 observações) e 30% para teste (3.850.604 observações). Os resultados podem ser vistos na Tabela 1 abaixo.



Tabela 1 – Estimativas do modelo logit para a chance de ser MEI e receber AE.

| Variáveis | Odds Ratio | Significância |
|---------------------------------|------------|---------------|
| <i>Sexo</i> | | |
| Homens | 0,918 | *** |
| <i>Região</i> | | |
| Nordeste | 1,187 | *** |
| Norte | 1,151 | *** |
| Sudeste | 0,993 | *** |
| Sul | 0,940 | *** |
| <i>Setor</i> | | |
| Comércio | 1,152 | *** |
| Construção Civil | 1,454 | *** |
| Indústria | 1,167 | *** |
| Serviços | 1,065 | *** |
| <i>Faixa etária</i> | | |
| 25 a 34 anos de idade | 1,242 | *** |
| 35 a 44 anos de idade | 1,167 | *** |
| 45 a 54 anos de idade | 1,188 | *** |
| 55 a 64 anos de idade | 1,061 | *** |
| Mais de 65 anos de idade | 0,274 | *** |
| <i>Tempo de abertura do MEI</i> | | |
| 1 a 2 anos | 8,311 | *** |
| 2 a 3 anos | 6,094 | *** |
| 3 a 4 anos | 5,405 | *** |
| 4 a 5 anos | 5,086 | *** |
| Mais de 5 anos | 5,438 | *** |
| <i>Intercepto</i> | | |
| Número de observações | 8.984.739 | |
| Pseudo R^2 | 0,2372 | |
| χ^2 | 1.760.484 | |
| Prob > χ^2 | 0,000 | |

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

* indica significância ao nível de 10%. ** indica significância ao nível de 5%. *** indica significância ao nível de 1%.




¹ Importante salientar que não há histórico dos dados das empresas na RFB. Logo, a quantidade de empresas ativas utilizada aqui é uma estimativa – fiel, porém não 100% precisa – do universo de empresas ativas entre 01/04/2020 e 31/07/2021.



Como principais resultados, tem-se que:

- Homens têm menores chances de receber AE quando comparados às mulheres, já que seu coeficiente é de 0,918, valor menor que 1;
- MEIs das regiões Nordeste e Norte possuem maiores chances de receberem AE quando comparados com os MEIs da região Centro-Oeste (já que possuem coeficientes de 1,187 e 1,151, respectivamente). Esta realidade é oposta para Sudeste e Sul, que apresentam menores chances;
- Todos os setores apresentam maiores chances se comparados à Agropecuária, sendo a maior razão de chance dentro da Construção Civil (1,454) e a menor no setor de Serviços (1,065);
- Somente os MEIs que se encontram com mais de 65 anos tem menores chances de receber AE em relação aos MEIs da faixa de até 24 anos de idade;
- Todas as faixas de tempo de abertura apresentam chances superiores à referência (até 1 ano de abertura);
- Atinge os maiores valores aqueles MEIs que estão na atividade de 1 a 2 anos (8,311) e de 2 a 3 anos (6,094). Atinge a menor razão de chance os MEIs que possuem de 4 a 5 anos de tempo de abertura (5,086).

Pontos importantes de observação é que as maiores chances acontecem nas regiões mais pobres do país, entre as mulheres, com indivíduos mais jovens e MEIs com abertura mais recente. Se levado esses pontos em consideração, entende-se melhor que seguem o perfil de pessoas tradicionalmente mais vulneráveis dentro do mercado de trabalho brasileiro e que podem estar buscando o MEI também como solução ao desemprego. Sendo uma população mais vulnerável na economia, depende mais de benefícios como o Auxílio Emergencial, por exemplo.





SEBRAE

